ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3657

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2.0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEMPRE assim foi—quando a fortuna mobiliaria se derrete e a industria entra em grave e demorada crise, a terra, o solo cultivavel e rendoso, aparece como preferivel a tudo. O bom vinho, o bom azeite, os frutos, os legumes e o pão classificam-se como bens em que a especulação morde muito menos.

Em Genebra, fundou-se uma instituição com esta designação—*Coin de terre*. Que pretende ela? Arrendar a baixo preço ou vender em condições favoraveis um quintalinho aos operarios pobres e modestos, vitimas do desemprego ou trabalhando intermitentemente, para que tenham os legumes e frutos necessarios ao seu consumo. Tambem lhes facilita a aquisição de terreno para construir uma casa.

Não se poderia, entre nós, tentar qualquer coisa de parecido?

A taberna, que absorve uma parte dos salarios e corrompe os seus frequentadores, tornar-se-ia menos nociva. O prazer de agricultar é um dos mais sadios que se conhecem. O *Coin de terre*, fundado em maio passado, encontrou em Genebra os maiores aplausos. O *Journal de Genève*, porém, diz que isso não é bastante:

—"A admiração que se contenta com aplaudir e aprovar platonicamente não remove obstaculos. O céu sómente ajuda os que se ajudam e as palavras de solidariedade e colaboração devem encontrar outro fulgôr, além do que lhe imprimem os discursos e os artigos dos jornais. Ha muitos individuos que gritam: bravo! enquanto a musica toca, mas que se põem ao fresco, assim que começa o peditorio. A associação do *Coin de terre* necessita dinheiro, porque o preço dos terrenos limitrofes da cidade é elevadissimo, o que faz que a renda paga pelos operarios não cubra os juros e a amortização das somas empregadas. Dinheiro, dinheiro—eis o que é necessario angariar".

A Suiça é um dos raros paises onde as bôas iniciativas não perecem á mingua. No entanto, tambem lá ha egoistas. O *Journal de Genève* chama-os á razão. Em Portugal, pulula esta especie daninha, evitando que a assistencia social se desenvolva, frutificando. Como seria facil, no entanto, criar excelentes obras de educação e protecção, se os que têm e podem se decidisssem a fazer um pequeno sacrificio!...

* * *

REALIZA-SE no proximo dia 21, ás 21 e 30 horas, a sessão solene inaugural do ano academico na Academia das Ciencias de Lisboa, devendo ser feito nela, por Eugenio de Castro, o elogio historico de Henrique Lopes de Mendonça.

Responderá ao orador o socio efectivo Joaquim Leitão.

* * *

A PONTE sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira, necessidade inadiavel a que o nosso jornal se referiu largamente, vai alfim, ser construida. O titular da pasta das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, visitará brevemente a risonha vila ribatejana e o local onde a ponte deve ser lançada.

BUROCRACIAS

Se algum vicio imperdoavel desfeia e deminui a grandeza da nossa epoca, tão bela e fascinante nos varios aspectos da sua ansiedade criadora — como defini-lo e caracterizá-lo senão pelo excesso de espirito de burocratização que invadiu e avassala o mundo de hoje?

A burocracia, a organização burocratica, tem utilidade e vantagens que ninguem discute. O caso está em limitá-la ás funções a missão que lhe compete. Um bom burocrata, um bom servidor do Estado ou de instituições similares, presta serviços que todos agradecem e elogiam, e é elemento indispensavel á ordem e disciplina sociais. Respeitem-se, louvem-se, recompensem-se, pois. Mas não se julgue que a orientação e o metodo necessarios á sua mentalidade e ao seu esforço convêm a todas as profissões, a todas as formas de actividade. Cada uma destas exige, para ser verdadeiramente eficaz, processos e criterios proprios.

Unificar direitos, deveres e responsabilidades, passar tudo pela mesma fieira, querer, por exemplo, que uma obra de amor e compreensão, como a obra dum artista, dum sábio ou dum educador, médre e frutifique nas talas apertadas da obediencia passiva a estreitos prazos e a imperiosas normas vindas do exterior — é mumificar, é matar á nascença energias só fecundas e fortes quando vivam amplamente e livremente se afirmem.

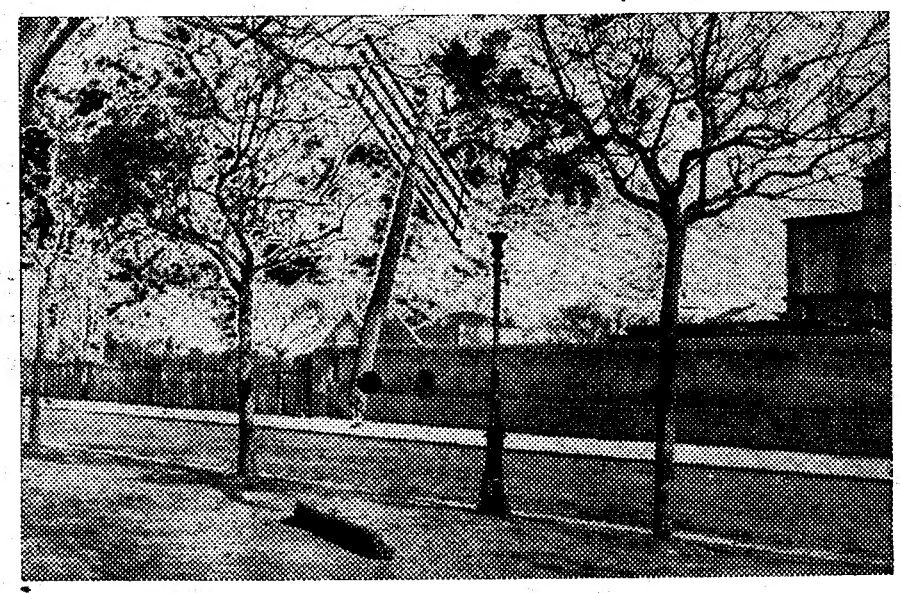
O mêdo da iniciativa individual — pois de autentico mêdo se trata — significa, unica e simplesmente, decadencia. Exalçá-lo, acarinhá-lo, e praticá-lo — como tantas vezes fazemos — revela a mais triste incapacidade de progredir, a mais completa negação dos seus valores produtivos que um povo pode manifestar. Anuncia nem sei que doloroso e inelutavel crepusculo de consciencia, que apagará, mais dia menos dia, todos os fócos da civilização e da cultura nacionais...

Num opusculo recentemente publicado sobre as «*Necessidades actuais do ensino medico*», o eminente professor Salazar de Sousa escreve, a proposito das condições imprescindiveis a uma bôa investigação cientifica, que não se deve «*avaliar o trabalho pela assinatura do ponto*», nem «*transformar os investigadores em amanuenses de investigação*». Palavras sempre salutares e oportunas, essas, que nos obrigam a reflectir no que precisa ser um ambiente favoravel a toda a obra do espirito, de qualquer natureza ou importancia, modesta ou gloriosa,, vasta ou restrita, singela ou complexa — desde o estudo dos fenomenos menos acessiveis á tarefa cotidiana do mestre que transmite conhecimentos e noções, desde o labor cimeiro dos génios á lida corrente, mas dificil, de formar cidadãos instruidos... Não se preconisa assim ausencia de sistema. Não se deseja falta de direcção reguladora e guiadora. Apenas se pretende sistema adaptado ao genero e categoria do trabalho a efectuar, e direcção que não entibie, que não afrouxe, que não repila vontades sinceras e intenções honestas. Nem outra coisa se daria e verificaria entre nós, se em Portugal existisse o culto fervoroso da Inteligencia, aliás sofrendo transitoria crise um pouco por toda a parte.

Console-nos então essa amarga fraternidade no regresso a atitudes inferiores... Não se espere, no entanto, que do exemplo alheio nos venham mais tarde os estimulos decisivos para mudar de rumo. Possuimo-los em nós-mesmos; basta procurá-los e logo se hão de encontrar. Virtudes perenes da grei, as qualidades agora enfraquecidas pelo influxo do desequilibrio geral, um sôpro as reanimará e de novo as tornará vigorosas. Um sôpro de dignidade, e nada mais. Todos aceitando as responsabilidades que tomaram e lhes incumbem, todos recusando a violencia que tente despojar as suas almas de entusiasmos viris e de aspirações elevadas...

JOÃO DE BARROS

O temporal de hoje



Um dos postes arrancados pelo temporal na avenida 5 de Outubro

(Ler noticia na 8.ª pagina)

A ACADEMIA Brasileira celebrou recentemente a memoria de Olavo Bilac, o grande poeta que em 1916 aqui foi recebido e festejado, como o seu genio e o seu amor a Portugal mereciam. Não estão ainda esquecidos a sua conferencia no teatro de S. Luiz, a admiravel oração na Academia das Ciências de Lisboa, o discurso no banquete oferecido pela revista "Atlantida"—três magnificos louvores à lingua e â literatura portuguesas, em que o lirismo, a erudição, a inteligencia subtil, e o estilo de pureza helenica harmoniosamente se entrelaçam. Olavo Bilac foi um devoto dos nossos classicos, e foi e será sempre um dos maiores escritores do Brasil. Ler, conhecer a sua obra, perfeita em todas as suas modalidades, é um ensinamento e uma alta alegria para quem preze o idioma da nossa gente e ame no Brasil a Patria gloriosa, irmã da nossa.

* * *

A MARINHA Mercante Portuguesa perdeu em João Carlos de Oliveira Leone, falecido ha dias, um dos seus mais estrenuos e mais dedicados pioneiros. Sempre na brecha para defesa de quantas causas justas surgissem na tela da discussão, as reivindicações da Marinha Mercante, classe a que pertenceu e que tanto honrou, eram para Oliveira Leone uma causa das que a todas se sobrepõem.

Dispendidos pessoalmente ou dispersos nas folhas dos jornais, em entrevistas e artigos, foram sem conta os esforços, sempre denodados e sempre nobres que Oliveira Leone empregou na defesa de tudo quanto era humanitario e justo, quer no tocante à Marinha Mercante Nacional, quer no que respeitasse á Aviação, ao mutualismo ou, enfim, a qualquer outro problema de interesse geral verdadeiro.

* * *

OS amigos e admiradores do poeta Antonio Correia de Oliveira estão-se cotizando para lhe oferecer, em data que breve será anunciada, as insignias do grau de Grande Oficialato da Ordem de Santiago, com que o governo o condecorou. A ceremonia da entrega realizar-se-á no Porto, em festa promovida por estudantes.

* * *

DURANTE o ano findo fizeram-se no Instituto de Medicina Legal, sob a presidencia do juiz do Juizo Auxiliar de Investigação Criminal de Lisboa, 10.108 exames, mais 1.585 do que no ano anterior.

Nestes 10.108, incluem-se 232 autopsias e 9 exumações.

* * *

NO proximo sabado, 21 do corrente mês, ás 21 horas e meia, realiza-se, no Salão do Conservatorio Nacional, o recital de Viana da Mota, consagrado a obras de Bach e Liszt, com caracter religioso.

* * *

NO proximo dia 20, pelas 11 horas realiza-se, no Liceu Normal de Lisboa, a festa comemorativa do seu 27.º aniversario.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa de Castro Marim, D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Izabel Maria Amaral Cabral Parreira, D. Maria Krus Abecassis e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á recita de ontem:

Condessa de Murça, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelo Branco, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Ana de Melo de Barros, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão, senhora de Alvaro Branco e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Delfina Galeão Roma, D. Julieta Duarte de Oliveira, D. Jesuina de Carvalho Borges, D. Maria José de Sampaio Costa, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da peça «Caras e Corações»:

D. Elisa da Costa Novais, D. Leopoldina Moreira Bato Bacelar e filha, D. Delfina Galeão Roma, D. America da Rocha e Melo, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Berta Bastos Mendes, senhora de Luiz Pereira, D. Maria Luiza Santos Tavares, D. Maria Eugenia Morano, D. Maria José de Castro e Silva e filhas, D. Mariana de Sousa e Vasconcelos, D. Julieta Costa Soares e filha, D. Maria Luiza e D. Maria José de Sampaio e Costa, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás sessões do novo programa sonoro:

D. Maria José do Ortigão Burnay de Moura, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Sofia Covacichi de Lima, D. Maria Luiza Ribiro da Silva Infante da Camara, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Elisa Gomes e filha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Amelia Torres de Farinha, D. Roxane Serpa Pinto de Lancastre Freitos, D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Helena Andressen da Costa, D. Maria Luiza e D. Maria de Albuquerque Orey, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como noticiámos é esta noite que no salão de festas do Casino Estoril se realiza o concerto de musica russa pelo notavel tenor Constantin Sadko, dá opera de Moscovo, e cujo programa é o seguinte:

I—1.º «Calme nuit», de Kachevaroff; 2.º «Bacarolle», de Maloff; 3.º, «Tre pak» (chants e dances de la mort), de R. Moussorgsky; 4.º, «Serenade de Don Juan», opera, de Napravnik; 5.º «Sarafan rouge» (chanson populaire).

II—6.º «Chanson indone de l'opera Sadko», de Rmisky-Korsakov; 7.º «Champignons» de M. Moussorgsky; 8.º «Berceuse», de A. Gretchminov; 9.º «Chanson de guerre», de C. Cin e 10.º «Gopak» de M. Moussorgsky.

Os accompanhamentos ao piano são feitos pelo distinto artista Doria Meunier.

No Palacio Hotel

A festa de amanhã neste Hotel promete ser das mais brilhantes que se têm realizado no Estoril, visto que a linda sala apresenta uma bela decoração e iluminação á japonesa, trabalho do distinto artista Augusto Pina e durante o jantar de gala, haverá um «cotillon», igualmente com marcas japonesas.

As poucas mesas que restam podem ser marcadas nos escritorios do Hotel e do Casino, ou pelos respectivos telefones.

Em viagem

Partiu para a Anadia, onde vai em serviço profissional, o sr. **Bartolomeu Dias**.

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e musica variada.

Das 22 e 20 ás 0 e 30: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): musica variada.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Gremio das Avenidas

(Em organização)

Convidam-se todos os interessados a comparecer, pelas 21 horas do proximo dia 23, na Avenida Elias Garcia, 110, 1.º.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º—Aprovação do Estatuto; e

2.º—Eleição dos primeiros corpos gerentes.

A Comissão

TEATRO E CINEMA

«Onde está minha mulher?», no Tivoli

Paris! O classico Paris das comedias alegres!

Uma mulher que engana o marido. Um marido que engana a mulher e aproveita todos os pretextos para não passar a noite no lar. Uma criada devassa. Um amigo estroina. Um rapaz que arranja a condecoração do Mérito Agricola para o marido enganado. Champagne. Ceias privadas. Imprevisto. Graça. Canções.

E aqui têm os senhores o ambiente e as personagens de «Onde está minha mulher?», fonofilme da Paramount Francesa exibido ontem no Tivoli entre a alegria do publico que, decididamente, nunca perde a oportunidade de manifestar a sua preferencia nitida por este genero de obras destinadas apenas a criar, nas salas, uma leve atmosfera de «sex-appeal» e risos, muitos risos.

E o publico lá tem as suas razões!

No seu genero, o filme está bem cozinhado.

A historia, sempre velha e sempre nova, do marido infeliz, desenvolve-se com naturalidade cinematografica, sem que lhe faltem as situações imprevistas necessarias para manter o interesse crescente da plateia.

Por sua vez, os dialogos têm frescura, as canções são agradaveis e a interpretação, como aliás era de esperar dum elenco constituido por Henry Garat, Meg Lemonnier e Prasse Etchepare, — é magnifica, cheia de vivacidade e de alegria! — J. G. F.

Os impostos dos teatros

A noticia de que iam ser agravados os impostos, já pesados, das empresas teatrais ao Estado, alarmaram todos os elementos que vivem desta industria, cuja crise, nos ultimos tempos, se tem acentuado assustadoramente, tendo provocado enormissimos prejuizos. Por este motivo se reuniram as direcções das colectividades interessadas no assunto, tendo todas elas reclamado junto do sr. ministro das Finanças contra o projectado aumento de contribuições, assinando as reclamações, por parte do Gremio dos Artistas, o actor Erico Braga; por parte da Sociedade dos Autores, o escritor sr. Felix Bermudes, e por parte da Associação dos Empresarios, o empresario Ricardo Covões.

Vasco Santana

Vasco Santana, que juntamente com Antonio Silva nos dera em «Desculpa, ó Caetano!», no Variedades, um tipo cheio de interesse no seu «Joaquim-Pintasilgo», tem agora no seu «Chico Barbosa», protagonista da farsa, ali em cena, «A Menina Amelia», uma realização tão acertada e tão inteligente, tão chistosa e tão comica, que, entregue a outro artista que não tivesse o seu talento e o seu prestigio, poderia resvalar num fracasso. Assim, o «Chico Barbosa», de Vasco Santana, é um papel que se regista e mais um motivo de felicitações ao querido artista.

As estreias do Coliseu

São dois expressivos caricaturistas dos gostos de circo os excentricos Tommy & Larsen que ontem se estrearam no Coliseu e que alcançaram um sucesso que perdurará. Desasirados por espirito, originalissimos humoristas, fizeram o publico rir até á gargalhada com as suas comicas imitações da inaptidão de dois acrobatas incipientes. Todos os seus movimentos são de irresistivel hilariedade. O publico acabou por coroar o seu trabalho com salvas de palmas e muitas chamadas aos dois curiosissimos artistas.

"Feitiço..." no Trindade

A pedido geral do publico do Trindade, a empresa deste teatro realiza hoje, amanhã e na quinta-feira, 19, três unicos espectaculos, em Récitas Populares e a preços populares, da celebre comedia brasileira «Feitiço...», grandioso exito da companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Os preços para estes espectaculos são: Camarotes de 1.ª e frizas, 40$00; idem de 2.ª, 30$00; Cadeiras 12$00, 10$00 e 8$00; Balcão de 1.ª, 12$00 e Balcão de 2.ª, 5$00, 4$00 e 3$00.

O exito de "Feijão Frade"

Entrou no caminho dos triunfos populares a revista «Feijão Frade» agora em cena no teatro Maria Vitoria. Os grandes elencos de nada servem quando as peças não têm graça verdadeira e no «Feijão Frade» aliam-se estes dois elementos, sendo considerada pelo publico a revista de mais graça dos ultimos anos, o que concorre para o exito deste espectaculo que entusiasma até o delirio o publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

O nosso compatriota tenor Alves da Silva acaba de obter um enorme exito, no teatro da Opera, de Anvers, onde, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, cantou primorosamente a parte do tenor da opera «Baile de Mascaras». Os seus consocios do Gremio Lirico Português projectam recebê-lo, no seu regresso a Lisboa, com as maiores demonstrações de carinho.

— Conforme noticiámos, é depois de amanhã que se realiza, no Sá da Bandeira, do Porto, em festa artistica de Beatriz Costa, a estreia, pela companhia Estevão Amarante, da revista «Pirilau», com toda a sua luxuosa montagem e indumentaria.

— Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que se malograram as duas iniciativas que tinham por objectivo trazer á Europa duas companhias musicadas, de revistas brasileiras, constituidas por elementos brasileiros e portugueses do teatro do Brasil.

— Encontra-se doente, com certa gravidade, o ex-artista Gabriel Prata, actual administrador do teatro da Trindade, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

— Com a maior intensidade, começaram hoje os ensaios de dia e de noite, da opereta «O Timpanas», de Felix Bermudes, que, dentro de dias, com musica de Frederico de Freitas, deve estrear-se no teatro Politeama, posta pelo arrojado empresario Antonio de Macedo.

— Antes da estreia da nova comedia, traduzida por Alvaro de Andrade, far-se-á reposição, para uma curta série de espectaculos, no Trindade, da celebre peça «Injuriada», criação notabilissima da grande actriz Lucilia Simões.

— Como o Apolo é o teatro que melhor se presta para espectaculos de sessões, o mais quente e mais aconchegado, o publico, nestas noites frias, só procura a revista «O pé descalço».

— Depois de Maria Matos, Joaquim Almada e Joaquim Prata, artistas que mais se destacam na comedia «O Noivo das Caldas», no Avenida, são: Brunilde Judice, encantadora na sua preceptora; Adelina Campos, deliciosa na sua ingenua, e Maria de Oliveira, esplendida na sua «Zéfa», do Cartaxo.

— Acentuaram-se hoje as melhoras das artistas Adelina Abranches e Maria Cristina, sendo medicos assistentes desta ultima dois homens de teatro, drs. Dias Costa e Fernandes Lopes.

— Continua com enorme exito no teatro Nacional a lindissima comedia em 3 actos de Pereira Coelho, «O Diabo Azul», peça genuinamente portuguesa, em que o publico ri durante todo o espectaculo, com a graça sem malicia nem ditos equivocos.

— O esforço da policia na defesa duma cidade, contra a investida dum bando de bandoleiros, capazes das maiores audacias, vê-se e admira-se no filme «A Fera da Cidade», que hoje se repete no Cine Gimnasio, em ultima «soirée», e se despede em «matinée» de quinta-feira.

— Encontra-se sem contrato a actriz Sofia Santos, uma das nossas melhores caracteristicas.

— Fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu os impagaveis excentricos Tommy & Larsen, que fôram ontem muito aplaudidos. Na proxima quinta-feira haverá «matinée».

— E' finalmente, amanhã, que se realiza, no Odéon, a estreia do super-filme «Arsène Lupin», extraordinario desempenho dos irmãos John e Lionel Barrymore que pela primeira vez trabalham juntos. Hoje, exibe-se pela ultima vez a engraçada comedia «Melodia Cubana», continuando em pleno exito o dueto mexicano Tanco-Lorca.

— A primeira recita da moda com a comedia, para senhoras e meninas, «Caras e Corações», em cena no Trindade, com exito igual a «Feitiço...», efectua-se na proxima quinta-feira.

— Começou escrevendo uma nova peça, que será musicada pelo maestro Wenceslau Pinto, o escritor sr. João Bastos, destinada a inaugurar a época da Primavera, em Lisboa, da companhia Estevão Amarante, de que faz parte Beatriz Costa.

Variedades

O Exito do dia

A MENINA AMELIA

Duas sessões

Todas as noites

BOLSA DE LISBOA

17 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.047$00	1.046$00	1.048$00
» » » » » (carimbado)	—	1.067$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.240$50	1.240$50	1.241$00
» » » » (carimbadas)	—	1.255$00	1.260$00
Externas da 2.ª Série	—	1.280$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.295$00	—
Externas da 3.ª Série	1.326$00	1.326$00	1.330$00
» » » » (carimbadas)	1.375$00	1.365$00	—
Portos 6 3/4 1930	560$00	—	562$00
Consolidação 6 1/2 1930	512$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	380$00	375$00	—
B. L. & Açôres port.	267$00	266$50	267$50
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	31$00
Banco Portugal port.	—	882$00	885$00
Banco Portugal assent.	—	875$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	150$00	145$00	155$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	420$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	640$00	625$00	640$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	235$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	108$50	108$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	—	9.$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	91$00	90$80	91$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	90$00	89$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	70$50	70$00	70$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$50	101$50	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	—	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$10	93$00
Obrig. União Elect. P.	—	107$00	108$00
Obrig. Buzi 9 0/0	—	—	114$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	61$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	395$00	390$00	400$00
Acções da C. C. Predial	14$70	14$70	15$00
Acções Gaz Elect. cupao	248$00	247$00	249$00
Acções C. N. Navegação	65$00	64$00	67$00
Acções Portug. de Pesca	103$00	101$00	106$00
Acções P. de Tab. cupão	177$00	176$00	177$50
Acções Tab. Port. cupão	—	191$50	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	190$00	200$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$00	44$00	44$60
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	43$00	44$00
Acções Ilha do Principe	—	152$00	154$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27.7	1$28,2
Madrid	2$67,2	2$68,3
New-York	52$72,1	52$84,0
Zurich	6$29,7	6$32,0
Roma	1$67,5	1$68,1
Bruxelas	4$53,3	4$54,9
Amsterdão	13$13,7	13$18,5
Berlim	7$77,3	7$80,1
Praga	$96,9	$97,2
Rio de Janeiro	2$53,0	2$53,9
Libra ouro	158$40	—

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30

ULTIMA exibição nocturna

do famoso filme

A Fera da Cidade

que se despede na «matinée» de 5.ª feira, com entrada gratis e brindes as crianças.

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT

HOJE E TODAS AS NOITES

A's 9 e 30

O formidavel exito da engraçadissima comedia em 3 actos original de

Pereira Coelho

O DIABO AZUL

com NASCIMENTO FERNANDES

Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina

A 28 — 2.ª Matinée classica de assinatura

BILHETES A' VENDA

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A sorte duma palhinha

Uma rajada de vento varreu a eira.

Logo, varias palhinhas bailaram no ar. Uma delas, depois de mil voltas e reviravoltas, foi parar perto dum gafanhoto, que a sacudiu com a patinha e lhe disse, olhando-a, com comiseração:

— Coitada! Não te gabo a sorte! O teu fim é ires parar á ceira da comida do burro da propriedade.

A palhinha tremeu de medo, ao sentir as patas do burro, que se aproximava. O seu zurrar guloso anunciava que tinha fome e que muito bem lhe saberia a bela palhinha que o moço da lavoura ia colher certamente para ele.

Então, numa vozinha debil, ela implorou:

— O' senhor vento, venha-me ajudar, que á pança do burro não quero ir parar.

E o vento tornou a soprar, levando-a para mais longe.

Caiu, então, num monte de lixo.

Com uma grande pá, o hortelão ia acarretar tudo aquilo para a estrumeira.

A palhinha, chorando a sua desdita, sentia-se já dentro da escuridão da terra, junta com varias porcarias.

Tornou a pedir, trémula e aflitiva:

— O' senhor vento, venha-me buscar, que eu dentro da terra não quero ficar.

E o vento tornou a soprar, levando-a para mais longe.

Caída junto duma fogueira, que ardia no meio do campo, a palhinha viu, numa aflição, que o lume a ia lamber.

Para fugir ás labaredas, toda ela se torcia e, foi num arranco de dôr, que gemeu:

— O' senhor vento, ponha-me a andar, que em cinza este lume me quere transformar.

E o vento tornou a soprar, levando-a para mais longe.

Na agua do rio, que corria, entre verdura, é que ela foi parar.

Levada pela enxurrada, a palhinha julgou que ali morreria.

Numa desolação, bradou:

— O' senhor vento, torne-me a levar, que esta agua maldita me quere afogar.

E o vento tornou a soprar, levando-a para a margem.

Um pardalito que ali passava, com o seu biquinho pegou nela e, voando, foi metê-la no seu ninho.

Quando os meninos pardais nasceram, deitaram-se sobre ela.

A palhinha sentiu um tal bem-estar, que, com receio que o vento a levasse, pedia, constantemente, á mãi pardal:

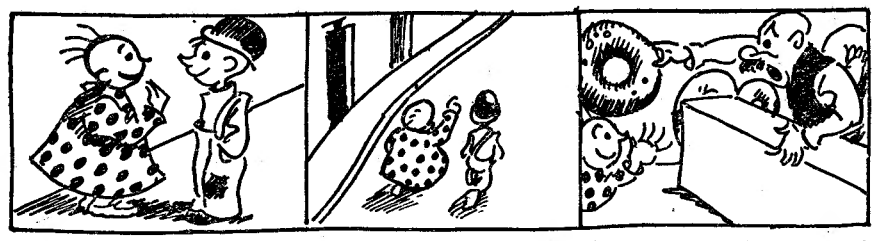
— Senhor passarinho,
não saia do ninho,
pois faz muito vento,
e eu sei que tormento,
é andar no ar,
sempre a voltear!
Aqui estou quentinha,
que é mesmo um pecado,
que esse endiabrado,
— que é muito má rez! —
me leve outra vez,
daqui para a eira,
depois para a ceira,
depois p'rá estrumeira
depois p'rá fogueira,
por fim, p'rá ribeira.
Senhor passarinho,
agarre-me bem!
Não saia do ninho
que o vento lá vem! —

E o pardalito respondeu assim:

— Ri-pi-pi-pi-pi
senhora palhinha,
esteja quietinha,
que não sai daqui!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas e Quim combinaram arranjar um bolo-Rei "de bória"...

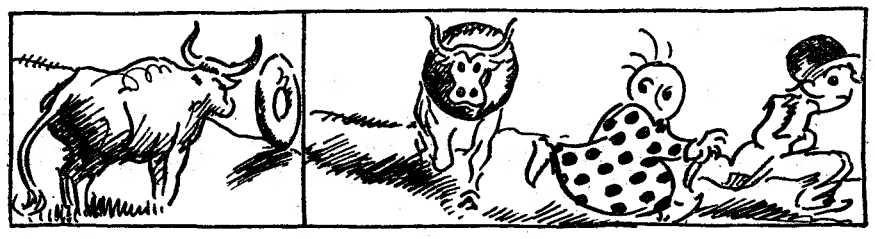
II—... sobem os dois a calçada do Sacramento, e espreitam á porta duma pastelaria...

III—... chamando, ao dono da casa, "bolchevista", "fascista" e "fadista". O pasteleiro, indignado, atira-lhes um bolo-Rei á cabeça.

IV—O bolo desce a calçada com uma velocidade doida...

V—... e atropela um pobre campino.

VI—Os dois manos correm em perseguição do apetecido bolo-Rei...



VII—... mas este toma a direcção das lezirias, indo cair no pescoço duma vaca brava.

VIII—Manecas e Quim fogem sem o bolo, tendo o castigo que merecem, pelos maus processos que usaram.

Dr. Avelino de Faria

Uma comissão de notarios de Lisboa projecta uma homenagem ao ilustre notario e advogado, sr. dr. Avelino de Faria, que acaba de ser condecorado com a Comenda de Santiago.

Ao que consta ser-lhe-á oferecida pelos notarios, seus colegas, a Comenda, obra de alto valor artistico que vai ser executada por um artista consagrado em trabalhos desta natureza.

O sr. dr. Avelino de Faria é digno desta homenagem, pois, além de ser um notario ilustre, dirige com notavel proficiencia com o sr. dr. Pedro Pita, outro nome consagrado no nosso fôro, a «Revista do Notariádo e Registo Predial».

Gimnastica dinamarquesa

Do sr. Gencsi Dezsö recebemos dois exemplares dum interessante quadro de gimnastica dinamarquesa, organizado pelo professor Jakus Kalman, notavel autoridade sôbre o assunto.

Os exercicios gimnasticos realizam-se em quinze minutos, podendo ser feitos por senhoras, homens e creanças.

PROVAS DE VELA

O 1.º Porto-Lisboa

Está marcada para o proximo domingo em Pedrouços, a realização da 2.ª eliminatoria para a disputa do trofeu A. N. L.-S. C. P. entre as équipes da Associação Naval de Lisboa e o Sport Club do Porto.

A équipe do S. C. P. composta possivelmente pelos srs. Fernando Barbedo, Almeida Coquet e Leite Rodrigues, será acompanhada pelo seu comandante, o distinto desportista sr. Augusto Salgado, e outros amadores do prestimoso Sport Club do Porto, deslocar-se-ão a Lisboa para assistir ás interessantes provas em Pedrouços.

A primeira largada para a disputa do trofeu A. N. L.-S. C. P. será realizada ás 10 horas seguindo-se um almoço de confraternização no posto da Associação Naval.

A's 15 horas dar-se-á começo á segunda e ultima prova por équipes, e ás 16 horas far-se-á uma terceira largada «individual» para socios dos dois clubes.

A inscrição para o almoço poder-se-á fazer na rua Arco do Bandeira, n.º 115, 2.º D.to.

RECITAS POPULARES — A PREÇOS POPULARES
Hoje e até 5.ª feira no TRINDADE
A's 9 1|2 HORAS TELEF. 2 2071
3-Unicos espectaculos-3 A pedido geral do publico
Com a celebre comedia, grande sucesso da COMP. LUCILIA-AURA
FEITIÇO...
Preços: Frizas, 40$00; Camarotes de 1.ª 40$00; Camarotes de 2.ª 30$00; Cadeiras de Orquestra, 12$00; Cadeiras de 1.ª, 10$00; Cadeiras de 2.ª, 8$00; Balcão de 1.ª, 12$00; Balcão de 2.ª, 5$00, 4$00 e 3$00.
6.ª Feira, 20: — Rajada do repertorio de Lucilia Simões

A LENDA DO MAR

Em tempos que já lá vão existia uma terra cujos habitantes viviam sómente do produto auferido com a venda do peixe, que fizesse tormenta ou bonança, as suas rêdes pescavam.

Uma coisa tornava porém essa remota época bem diferente dos tempos de hoje: sabem porquê?

E' que nessas longiquas eras o mar em vez de ser salgado como agora, era doce duma doçura que permitia beber as suas aguas sem qualquer especie de repugnancia.

Admiram-se? Olhem que é verdade. Até os peixes se arreliavam todos porque assim não tinham sal para os seus cozinhados...

Ia pois aquela boa gente vivendo da pesca, modesta mas remediadamente, sem anseios de vrandes riquesas, quando chegou á terra um personagem desconhecido que logo começou a espalhar as suas ideias malignas e hipocritas, procurando arrastar os pobres e confiados pescadores a matarem o bondoso velho lobo de mar que fazia de chefe.

—Se vocês assim fizerem—dizia ele —em breve serão imensamente ricos. Terão montes de dinheiro, pois ficarão com os tesouros que ele tem conseguido amealhar á custa do vosso trabalho.

—Que dizem? Querem?—preguntou o mistericso e mau personagem que outro não era senão o diabo.

Os pescadores olharam uns para os outros meio indecisos, mas como as más ideias infelizmente têm sempre quem as siga, levados pelas enganosas palavras do diabo e pela cobiça que principiavam a sentir, gritaram todos á uma:—Sim, senhor, tem razão. O velho tem-nos explorado, portanto acaba-se com ele. E para já.

—E eu guio-vos—disse o diabo todo contente por vêr que estava prestes a apanhar aquelas almas todas. E vociferando, lá se dirigiram á choupana do chefe, matando-o.

Deus, porém, que não dorme e castiga mais tarde ou mais cedo as más acções decidiu castigar aqueles maus homens. E assim no dia seguinte nem um peixe as rêdes trouxeram. O mesmo sucedeu daí por diante, o que fez surgir a fome e a miseria naquela terra antes farta e abundante.

Os habitantes já não sabiam que fazer e choravam lagrimas de sangue, tendo como castigo do Ceu pelo crime que tinham feito, tão grande cataclismo.

Todas as noites iam até junto das aguas da praia implorar a vinda do que lhe dava o sustento, chorando amargamente a sua desdita.

Porém Deus tinha sentenciado que o peixe só voltaria quando as lagrimas dos habitantes daquela terra fossem tantas que o mar de doce que era se tornasse salgado.

E assim foi. Os pescadores de arrependidos, choravam tanto; tanto, que as suas lagrimas misturando-se com a agua do mar, a tornaram salgada.

Daí por diante o peixe voltou novamente, pois Deus considerava já expiada a má acção que tinham cometido. O diabo ficou todo arreliado, e quando viu o caso mal parado desatou a fugir, pois os pescadores queriam dar cabo dele.

A abundancia voltou de novo á terra, ouvindo-se, novamente, as canções cheias de encanto que os pescadores entoavam ao partir para a pesca, enquanto o luar espalhava o seu brilho de prata por sobre as aguas agora salgadas do mar imenso, fazendo-as rebrilhar por forma estranha.

HENRIQUE SAMORANO.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
HOJE! — O grande filme da "METRO-GOLDWYN-MAYER"
A FERA DA CIDADE

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. P. I. P. (o Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

UMA TRIBU HUNGARA
nos calabouços do Torel

Encontram-se presas nos calabouços do Torel, três mulheres de nacionalidade hungara, que fazem parte duma tribu recentemente chegada a Lisboa e que tem o seu acampamento numa quinta do Arieiro. São acusadas de tentar furtar uma peça de fazenda num armazem da rua do Ouro. As mulheres negam a acusação que lhes é feita, declarando que estiveram mexendo nas fazendas para as ver.

No calabouço têm um colchão cheio de penas, onde se conservam quasi sempre deitadas, com uma criancita de meses. Só se levantam para vir ás grades da prisão receber as visitas. Estão muito esperançadas na sua libertação, devendo nesse dia realizar-se, em sua honra, uma festa no campo onde estão acampadas.

Um desfalque de 117 contos
na Escola de Medecina Veterinaria

O sr. dr. Vieira de Castro, adjunto da P. I. C., foi hoje á Escola de Medicina Veterinaria, acompanhado pelo chefe Pereira dos Santos e por dois serralheiros, proceder á abertura do cofre daquele estabelecimento, visto o escriturario que tinha a seu cargo o serviço das obras, Adalberto Moita, ter desaparecido com o melhor de 117 contos.

Dentro do cofre foram apenas encontrados cento e tal escudos.

Foram encarregados os contabilistas da Inspecção do Comercio Bancario de proceder a um exame á escrita, para se apurar a totalidade do desfalque.

O monumento em S. Vicente
a D. Carlos e a D. Luíz Filipe

Realizando-se no proximo dia 1 de fevereiro o acto de descerramento do monumento ao rei D. Carlos e ao principe D. Luiz Filipe, a respectiva comissão pede-nos que avisemos todos os subscritores e todos os colaboradores do «Livro» que desejarem assistir ao referido acto, de que deverão fazer o pedido dos convites para a rua Almirante Pessanha, n.º 16, 2.º, D. Lisboa, até ao proximo dia 25 do corrente.

Os pedidos, dos quais devem constar os nomes das pessoas a quem se destinam, não serão atendidos após o dia 26.

Crime de envenenamento?

No dia 5 deste mês faleceu no lugar da Ereira, concelho de Ferreira de Zezere, Manuel de Carvalho. Chamado o sub-delegado de saude, este suspeitou de que o Carvalho tivesse sido envenenado, motivo por que requereu a autopsia.

O agente Lourenço da P. I. C., ouviu varias pessoas sobre o caso, tendo suspendido as investigações até que os peritos do Instituto de Medicina Legal se pronunciem.

Um chefe da P. I. C. sindicado

Vai ser posto em liberdade por se não provar a acusação de vadiagem que lhe era feita, o preso Augusto Antonio Figueiredo. Em face das reclamações prestadas por ele ao director da Policia de Investigação, este mandou proceder a uma sindicancia ao chefe Xavier, o qual será, entretanto, afastado do serviço.

Carlos de Vasconcelos e Sá

Encontra-se já completamente restabelecido, tendo-nos dado hoje o prazer da sua visita, o nosso querido colega Carlos de Vasconcelos e Sá.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O CONCURSO PARA PROFESSOR DE CIRURGIA

Deram hoje as suas lições
na Faculdade de Medicina
os drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino

Na faculdade de Medicina, fez esta manhã a sua lição magistral o sr. dr. Luiz Adão, um dos candidatos ao lugar de professor auxiliar de Cirurgia, que versou tambem o tema: «Diagnostico e tratamento dos cancros do seio», revelando uma grande experiencia e uma invulgar competencia.

Depois de desenhar na pedra um acyno e de ler diversas estatisticas, o concorrente afirmou:

—O que eu estou a dizer são teorias fundamentadas na histologia e na fisiologia do homem. Podem durar, se houver razão para isso. Mas podem ter já desaparecido, quando as rosas florirem este ano...

Alongou-se depois numa exposição cientifica sobre as varias especies de cancro. Referindo-se á doença de Reclus, dificil de diagnosticar quando não se trata dum caso tipico, disse:

—Como se trata a mastite cronica? Tirando um fragmento e analisando-o. Se dér positivo, é cancro. Se dér negativo, é mastite. Mas esse processo não é inteiramente legitimo, e o Congresso de 1928 poz-lhe o seu veto. E' claro que, apesar disso, ha quem continue. Leriche, por exemplo, disse-me que continuaria, exigindo apenas que a analise fôsse rapida. E Masson caiu a fundo sobre os defeitos das analises feitas por congelação. O que se deve fazer, então? Quanto a mim, o que o Congresso de Londres votou e o sr. dr. Francisco Gentil indica e preconiza.

Afirmou que o cancro do seio é raro no homem, aparecendo só em algumas profissões, especialmente nas pessoas que trabalham no ramo metalurgico.

Afirmou que o tratamento dos cancros operaveis é cirurgico, acrescentando que é importante não traumatisar o doente, porque o cirurgião que esmagar brutalmente a neoplasia pode provocar a disseminação e aumentar a glicenia do sangue. Citou, a proposito, um notavel trabalho do sr. dr. Francisco Gentil.

—Fazia-se em algumas clinicas a aplicação pre-operatoria dos Raios X. Hoje, o numero dos cirurgiões que fazem esse tratamento (no cancro-padrão) é pequeno. Quanto á aplicação pre-operatoria dos Raios X, surge nova divisão, donde se conclui que os homens nunca estão de acordo. Em todo o caso, o que não se faz hoje, é a aplicação das doses brutais (ultra-penetrantes), como se fazia antigamente. E isto, sobretudo, depois do Congresso das clinicas de lingua alemã de 1923, no qual se provou que era mais frequente reformarem as suas neoplasias os doentes tratados nas melhores clinicas, que os tratados nas clinicas pobres, onde os aparelhos de Raios X eram mais fracos. Hoje, o doente operado é entregue ao radiologista, que o deve tratar com doses fracas.

Quanto ás operações paliativas, entendeu o concorrente que quasi não valia a pena falar delas. E citou, a proposito, o caso dum tumôr no seio, em que o professor Parreira aplicou, com exito, um tubo de radio:

—Trata-se da sogra dum nosso colega...

Falou da acção das erizipelas sobre a fixação da doença, dizendo que elas não fazem desaparecer a neoplasia, mas que os doentes vivem, com o que já se podem dar por muito felizes...

Citou estatisticas, elogiando os beneficios da propaganda, porque quanto mais depressa fôr tratado um cancro, mais probabilidades tem de ser curado.

O sr. dr. Salazar de Sousa foi o primeiro argumentador a usar da palavra. Por vezes, o ilustre professor conseguiu, com as suas observações, despertar a hilariedade do auditorio, apesar do tema versado ser bastante

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

POEIRA DA CIDADE

CASA DA IMPRENSA

A Assembleia Geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, reunida ontem com cerca de oitenta socios, sob a presidencia do sr. dr. Brito Camacho, elegeu os novos corpos gerentes. Foram apresentadas duas listas tendo vencido a seguinte:

Assembleia geral: Augusto Pinto, presidente; Rogerio Perez, vice-presidente; Mario Neves, Diniz Salgado e Santos Jorge, secretarios.

Direcção: dr. José Ponts, presidente; Fausto Vilar, vice-presidente; Salvador Saboia, secretario geral; Albano Negrão, vogal tesoureiro; Ferreira da Cunha, vogal adjunto.

Conselho Fiscal: Mario Reis, Fernando Alegrim e Alexandre Barbosa, efectivos; Gomes Branco, Cesar da Silva e Pinto Monteiro, suplentes.

Junta Consultiva: dr. Brito Camacho, dr. Jaime Leitão e Norberto de Araujo, efectivos; dr. Campos Lima, Gomes de Sousa e Costa Junior, suplentes.

Alguns nomes estavam nas duas listas.

A discussão do relatorio da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, que passaram para a segunda parte da ordem, por recolução da assembleia, não se chegou a efectivar, por falta de tempo. Amanhã ás 17 horas continua a assembleia para apreciar aqueles documentos, que são assinados pelos srs. Norberto de Araujo, Augusto Pinto, Consiglieri Sá Pereira e Rogerio Perez, direcção cessante, e pelos srs. Belo Redondo e Cristiano Lima, do ultimo Conselho Fiscal.

Entre outros assuntos deve amanhã ser apreciado o «Modus Vivendi» com a Associação de Jornalistas do Porto, a que se liga grande importancia.

E' natural que amanhã mesmo os novos corpos gerentes tomem posse.

UM CASO TRISTE

Uma leitora do nosso jornal conta-nos que ha dias, na rua Pedro Nunes, junto da Maternidade dr. Alfredo Costa, deparou com uma rapariga a chorar copiosamente. Acercou-se e inquiriu do que se tratava: era uma desgraçada que terminara o tempo de gravidez em 30 de dezembro e que tinha todos os seus papeis em ordem para entrar na Maternidade. Simplesmente, quando ali se dirigiu, atacado já pelas dores do parto, disseram-lhe que voltasse no dia seguinte, como se estas coisas dessem tempo a esperar...

O ilustre director da Maternidade, sr. dr. Augusto Monjardino, que poz toda a sua actividade e todo o seu disvelado carinho ao serviço desta grande obra, ignora que se dão casos como este, que pedem a sua intervenção, para decôro do estabelecimento que dirige.

Conferencias

Na «Sociedade Naturista» efectuou, ontem, o sr. Elieger Kasmencteky uma conferencia em que provou sob varios aspectos os inconvenientes do alcoolismo e as vantagens da abstinencia.

Hoje terça-feira, na rua Garrett, 80, 2.º realiza-se outra sessão publica em que medicos e abstinentes falarão sobre: «Agua ou alcool?»

—O sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues realiza hoje, ás 21 e 30, na séde da Ordem dos Advogados—rua da Emenda, 30, 1.º—uma conferencia subordinada ao tema: «Algumas reflexões acerca da Organização administrativa em Portugal».

Criada gatuna

O sr. João Antonio Caelho, rua dos Fanqueiros, 303, 2.º, queixou-se á P. I. C. de que lhe haviam furtado um par de brincos com brilhantes. O agente Morais passou uma busca no quarto da criada do queixoso, indo lá encontrar o furto.

Prisão de um gatuno

Foi preso em Mafra Diamantino Borges, que ha muito era procurado pela policia por haver contra ele varias queixas de burlas, furtos, arrombamentos e abusos de confiança no valor de dezenas de contos.

TEATRO MARIA VITORIA
Todas as noites a revista
Feijão-Frade
É O MAIOR ACONTECIMENTO
TEATRAL DE LISBOA

TAL FOI O EXITO...
DE FRANKENSTEIN
No SÃO LUIZ
Que se inicia hoje a sua segunda semana

Um monumental
exito de gargalhada:
Onde está minha mulher?
com HENRY GARAT e MEG LEMONNIER
Uma autentica comedia livre

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 s|l—Telef. 26491

UMA FIGURA DE MILITAR

A morte do general Ivens Ferraz

O funeral realiza-se amanhã

Durante o dia de hoje, foi grande o numero de pessoas que acorreram á séde do Estado Maior do Exercito, a Santa Clara, com o fim de velar o corpo do ilustre general sr. Artur Ivens Ferraz, que ontem faleceu, conforme noticiámos.

Os turnos de hoje fôram feitos por oficialidade da guarnição de Lisboa, tendo começado ás 9 horas e devendo terminar á meia noite.

Ao fundo da sala da biblioteca do Estado Maior do Exercito, onde está armada a camara ardente, vê-se um crucifixo ladeado por quatro velas. Sobre uma eça assente a urna e dentro dela, descoberto, repousa o ilustre morto fardado de general, de uniforme cinzento e com algumas das suas muitas condecorações. Soldados de baioneta calada prestam a guarda de honra.

E' impossivel dar uma nota das centenas de pessoas que hoje deixaram os seus cartões na séde do Estado Maior: quasi todos os generais do activo e da reserva que se encontram em Lisboa, o almirante Mendes Cabeçadas, figura prestigiosa de 5 de Outubro; os comandantes de todas as unidades da guarnição e de alguns navios de guerra, elementos politicos categorizados, antigos combatentes, etc.

Entre os cartões que enchem por completo diversas bandejas, via-se um com as seguintes palavras: «Bernardino Simões, por si e por três deportados de Timor».

Toda a guarnição de Lisboa, sob o comando superior do brigadeiro sr. Silva Basto, prestará honras amanhã ao antigo chefe do governo, durante o seu funeral, que sai ás 14 horas da séde do Estado Maior.

Uma bataria de artelharia dará uma salva de vinte e um tiros, quando a urna entrar no cemiterio do Alto de São João.

Ainda não está definitivamente assente a ordem dos discursos, sabendo-se todavia que o ministro da Guerra falará em nome do governo.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para prestar homenagem á memoria do ilustre militar, resolveu fazer turnos permanentes até á hora do funeral, conservar a bandeira a meia haste, nomear o sr. tenente Eduardo de Faria para falar no cemiterio em nome de todos os combatentes, e convidar estes a incorporarem-se no prestito.

A respectiva concentração faz-se ás 14 horas de amanhã, junto ao Museu de Artelharia.

FESTA ESCOLAR

Na Escola Oficial n.º 61—rua da Junqueira, 277—realiza-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão solene para distribuição de diplomas aos alunos aprovados no exame de 2.º grau, no ano lectivo findo.

Concerto de violino

Não é hoje, mas sim na proxima terça-feira, 24, que o violinista Americo Santos realiza o seu anunciado concerto.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

O Pé Descalço
TRIUNFA TODAS AS NOITES NO
APOLO
Porque é uma revista completissima e que tem como principais animadores: Carlos Leal, Lina Demoel, Henrique Alves, Ema de Oliveira, José David, Filomena Casado e Elisa Guisette
Espectaculos em sessões

OS ESCRITORES PORTUGUESES NA INTIMIDADE

COMO TRABALHA O DR. JULIO DANTAS

na sua casa elegante e confortavel do Conservatorio

O gabinete de trabalho do dr. Julio Dantas

A casa de Julio Dantas é elegante e confortavel como um *home* inglês. Um *Repositeiro verde* é a primeira porta sem misterio. Logo o corredor, com uma «salamandra acêsa no vão duma janela, que deita para uns muros tristes e altos, e depois, ao longo da parede, vestindo-a, por completo, centenas de livros, certamente catalogados e numerados. O dr. Julio Dantas abre-nos a porta duma pequena sala, ante-camara do seu gabinete de estudo, onde ha divans de veludo verde, figurinhas de Saxe, *biscuits* ingleses, e falanças portuguesas, que sorriem, com a sua graça miniatural, em armarios de Holanda e velhas comodas joaninas. Cada objecto parece viver ali ha muito, na redoma translucida do tempo. Figuras dum minuete, recordando os serões das Laranjeiras ou a côrte faustosa de Versailles? São tantas, que facilmente o jornalista identifica nelas uma das paixões artisticas do escritor. A quadra tem uma penumbra dôce, silenciosa, discreta. Do tecto alto, cai um candelabro dourado. E, nas paredes, raras, mas maravilhosas telas. Um estudo, opulento, carnal, da *Ilha dos Amores*, interpretado de Camões, por Malhôa. A côr arde, vermelha, voluptuosa, em dois corpos que rolam, sobre a relva perfumada e pagã. Mas logo a nota grave: um carvão de Sousa Lopes, instantaneo da Grande Guerra. Um retrato de Julio Dantas, que o lapis de Antonio Carneiro, espiritualizou num clarão de genio, e um nú feminino, maravilhoso, tambem de Malhôa, palpitante de carne. Ao fundo da quadra, através dum envidraçado, fica a oficina de trabalho. E' um canto de museu, estilado com requintado gosto. Mais falanças, mais Sevres, numa comedia animada de galantaria. Secias, de saias faustosas, escondendo os labios atrás do biombo microscopico do leque; casacas do seculo XVIII, de tricorne sob o braço, sapato de fivela, e grande cabeleira empoada. Todas estas frivolidades frageis e deliciosas, parecem conversar, dansar, amar ha longo tempo, no silencio profundo do gabinete.

Ha uma devoção, uma admiração: o busto de Fialho, ultima época, barbas compridas e olhos sonhadores, que parecem sentir já a distancia o irrevogavel da morte. Ao lado, uma *Severa*, dolorosamente interpretada por um ceramista, de dedos bizarros e uma soror Maria Alcoforado, que é o modelo dum escultor conhecido. Uma estante giratoria com livros. Mais quadros, um deles de Columbano: a mascara de Julio Dantas, numa côr viva, largamente pincelada, que o Mestre, infelizmente, não pôde concluir, arrebatado pela morte. A secretaria fica ao meio. E' um modelo de precisão e de simplicidade. Nada está deslocado, nem a mais. Em branco, um *block-notes*, sobre o qual repousam duas lapizeiras de prata e ouro, os metais nobres, com que o escritor modela a sua prosa. Não sei se ha flores; telefone é que não ha. Esse instrumento de tortura, que guilhotina o tempo, está longe, implicando, contendendo connosco, que queremos roubar a Julio Dantas meia hora breve de intimismo, no seu «clima» proprio. Com pequenos nadas, na aparencia insignificantes, reconstitui-se uma personalidade. E' o que pretendemos fazer, sem nos abalançarmos a um estudo de psicologia literaria, o que seria pretencioso e deslocado. Como trabalha o escritor? Julio Dantas sorri, um pouco fatigado da nossa pregunta. Ele já o disse, mas é possivel que o grande publico que o lê o tenha esquecido. O escritor volta as costas á luz. Escapa-nos um pouco assim. Ha que subir devagar, degrau a degrau, a sua torre de elegancia. Mergulhar na atmosfera de delicadeza que lhe subtiliza os contornos intelectuais até encontrar a sua humanidade viva.

Em Julio Dantas não ha desdobramento. Tem o mesmo estilo a falar e a escrever. E' um tipo, dizemo-lo sem exagero, de linhagem garreteana. Não haverá mesmo, entre os dois, um certo paralelo literario? Mas o escritor fala-nos. A sua voz vela-se duma certa tristeza, talvez da hora, fria e matinal. E diz-nos:

—Para trabalhar basta-me uma chicara de chá, um cigarro e um bom fogão.

E encolhe-se, no seu sobretudo negro, que o torna mais palido, afinando-lhe as arestas nobres do rosto.

—Quando escreve?

—Geralmente de noite. De dia quasi não tenho tempo. As minhas varias funções ocupam-me, absorvem-me.

—Tem algum papel especial?

—O mais simples; basta-me um *block-notes*.

O mesmo que vimos na sua secretaria, adormecido, num repouso.

—E escreve a tinta?

—E a lapis quando se trata de notas sem importancia ou de fixar apontamentos.

—Quando se senta á sua mesa de trabalho a inteligencia dita ou improvisa?

Julio Dantas, talvés um pouco repreensivo:

—Sei sempre o que vou escrever e como acabo. Por vezes, como acontece a todos, uma frase, uma emoção desenvolvem-se através do impulso criador, mas ordenadamente. O meu pensamento está já fixado, quando o transmito ao papel.

—Mas nem sempre é assim. Ha casos literarios—instintivos.

De acôrdo! Ha duas interessantes escolas literarias, o criacionismo e o dadaismo, cujos adeptos trabalham apenas sob o inconsciente. E' curioso o processo, mas não perfeito.

E definindo:

—Toda a obra de arte deve ter proporções, equilibrio, harmonia.

Lembramos Fialho, nevrose genial da literatura portuguesa:

—Uma obra prodigiosa, que muito admiro, mas demasiadamente instintiva, ressentindo-se aqui e ali de inacabado. Alguns dos seus contos e artigos suspendem-se numa linha de reticencias. Um pouco mais, e a conclusão logica, viria, sem esforço.

Interessa preguntar:

—Escreve á maquina?

—Não! Considero mesmo impossivel escrever á maquina uma obra séria.

«Valery disse que os homens de letras têm o horror desses maquinetas, e é verdade. Com a unica coisa que transigi foi com a caneta de tinta permanente».

A entrevista amplia-se, ou melhor, desvia-se, porque Julio Dantas, tão jornalista como nós,—ele mesmo se classificou: «um dos mais operosos»—foge a revelar-nos a sua psicologia literaria, por incidencia.

—Tem algumas obras em preparação?

Um breve silencio. O escritor discute, talvés consigo proprio a oportunidade da resposta. Decide-se:

—Estou a preparar uma obra, cujo titulo definitivo deve ser: *Historia patologica dos Reis de Portugal*, de que tenho publicado alguns capitulos no Arquivo de Medicina Legal, dirigido pelo meu ilustre amigo dr. Azevedo Neves. E' uma obra interpretativa, de caracter medico, com elementos que reputo curiosos de historia e de diplomacia. Cada monarca tem o seu estudo especial. Como sabe, a doença explica e até justifica muitos actos dos individuos. Foi a neurastenia de D. Duarte, que levou Portugal ao desastre de Tanger. A derrota de Alcacer Quibir teve por causa a molestia de D. Sebastião, já hoje conhecida.

—E teatro?

A Severa olha-nos do alto do seu pedestal de sofrimento e de gloria. E' uma figura eterna. Arrancou-a do povo, com vida e alma, o homem que nos fala. Não sabemos porquê, mas a voz de Julio Dantas desce duas oitavas. A saudade de regressar á sua mocidade combativa, tempestuosa de aplausos e de critica, que ele atravessou, serenamente, de cabeça erguida, ou o temôr de arriscar a sua obra, enorme, unica na literatura contemporanea, numa só noite, á luz, por vezes, indecisa da ribalta?

—De teatro... Tenho uma peça para estrear em Madrid. E' um compromisso antigo, que tenho de cumprir.

—Vê-la-emos, em Lisboa?

—Mas, certamente!

Uma pausa. Não queremos retêr por mais tempo Julio Dantas, que o telefone chama, a um salão distante.

—Gostaria de saber o que lê...

—Recebo livros de toda a parte. Quasi tudo o que se publica, em Portugal, e muito do que se escreve, no estrangeiro, sobretudo no Brasil e nas Americas latinas. Tanta coisa, que mal tenho ocasião, para agradecer, cumprindo os meus deveres de cortesia.

—E literatura estrangeira?

—Prefiro não lhe responder. Quere ver os livros que tenho á cabeceira? Talvés digam alguma coisa ao seu espirito.

Penetramos no quarto do escritor. Um vermelho ardente obsidia-nos. Numa pequena estante, que uma redução de Venus de Milo, em marmore, domina, com a sua eterna e clara beleza, vinte tomos. Nem um livro de versos, nem uma obra de imaginação. Filosofos, politicos. Três autores ao acaso: Keyserling, William James e Georges Lakhowsky. Não dizem eles mais da inclinação espiritual do escritor, qual a sua curva, a sua ascese, do que tudo quanto ele nos pudesse dizer ou esconder?

Recenseamento eleitoral

Pelas administrações dos quatro bairros de Lisboa foram afixados editais anunciando a revisão do recenseamento eleitoral para o ano de 1933.

A 2.ª apresentação no

COLISEU

dos celebres excentricos

Tommy & Larsen

Um formidavel e atraentissimo programa de circo

Valorizando cada vez mais o notavel programa da Nova Companhia de Circo, fazem hoje a sua segunda apresentação no espectaculo do Coliseu os celebres comicos-excentricos Tommy & Larsen, que ontem, na sua estreia, alcançaram um dos grandes exitos da temporada, tendo correspodido em absoluto á fama de que vinham precedidos.

A par desta curiosissima atracção, teremos a admirar os estupendos funambulos da morte, atletas de forças combinadas, um inimitavel ventriloquo, equilibrios sobre escada aerea oscilante, parodias acrobatico-musicais, uma gentil «écuyère» portuguesa num cavalo em alta escola, impagaveis clowns e faz-tudos e a orquestra cubana em que ha uma creóla cujas rumbas são de entontecer e uma escultural bailarina, criadora de originalissimos bailados, todos vibrantes e entusiasticos, como o da "Preta Branca„ e o "Toureio de Salão„, com riquissimos mantones e capote.

Quem desejar, pois, passar uma noite alegre, divertida e animada, constantemente seduzido por manifestações artiscas de diferentes generos—vá hoje ao Coliseu. Os preços são popularissimos.

Quinta-feira haverá «matinée„.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

---

NOVOS PRODUTOS ALIMENTARES:

Farinhas de Banana

Bananina--Banacáo--Banaouro

Alimentos, sem rival, de composição cientificamente estudado, para corresponder ás necessidades fisiologicas do organismo.

Sabor delicioso que acaricia o paladar e estimula o apetite e cuja digestibilidade e assimilação perfeitas, regularizam o funcionamento gastro intestinal.

Pela sua riqueza em materias azotadas, hidro carbone, açucar, fosforo e vitaminas, são os alimentos que se adaptam a todos os estados de saude.

FONTES DE ENERGIA E DE VIGOR

Bananina — Banacáo — Banaouro

SÃO TONICOS QUE FORTIFICAM

Embalagem em latas Tyndalizadas de 250 gramas net

Os produtos nacionais

S. C. I. P. A. T.

superam todos os similares estrangeiros de alto preço

As analizes feitas pelo eminente analista Dr. Charles Lepierre apresentam resultados e conclusões que classificam estes alimentos de acção altamente eficiente.

A' venda em todas as boas mercearias, confeitarias, leitarias, farmacias e drogarias.

Distribuidores exclusivos para farmacias:

Laboratorio SANITAS

Travessa do Carmo, 1, 1.º, Esq. LISBOA Telef. 2 4271

Distribuidores gerais para Portugal e Ilhas:

Sociedade Nacional de Mercadorias, Lda.

Telef. 2 4466 Rua da Madalena, 46, 2.º Teleg. SONAMER

LISBOA

Seus agentes em todo o país e ilhas

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

SEGUROS DE INCENDIO
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE CAUÇOES
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO
SEGUROS DE ACIDENTES INDIVIDUAIS
SEGUROS DE ROUBOS E DE TUMULTOS
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS DE MERCADORIAS E BAGAGENS EM SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO

SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Telefone 2 0911

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«O Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apólo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

O Noivo das Caldas

TEM GRAÇA QUE CHEGA PARA UMA FAMILIA DAS MAIS NUMEROSAS

O Noivo das Caldas

É O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A GENTE QUE GOSTA DE RIR E ALEGRAR-SE

O Noivo das Caldas

PROVOCA TODAS AS NOITES AS MAIORES ENCHENTES NO TEATRO AVENIDA

O Noivo das Caldas

É UM GRANDE EXITO DO ESCRITOR JOÃO BASTOS E DOS TRÊS GRANDES CÔMICOS MARIA MATOS, JOAQUIM ALMADA E JOAQUIM PRATA

HOJE — Ás 9 1/2 horas

TRADE Gillette MARK

A **7$20** cada pacote de laminas Gillette. Maquinas Gillette de todos os modelos desde **7$20.** Há tambem as laminas modernas modificadas a **10$00** cada pacote. A estes preços sem exploração só se encontram na

Loja de Novidades

Rua da Palma, 61

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

Antonio Ignacio dos Santos

Oficial Principal dos Correios e Telegrafos

FALECEU

Maria da Conceição Nascimento Santos e familia participam o falecimento do seu chorado esposo, pai, sôgro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 14 horas, da Rua Renato Baptista, n.º 21-A, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

AS VIAGENS DO "ZEPPELIN"

SEVILHA PREPARA-SE

para construir o seu aero-porto

SEVILHA, 17. — Já regressaram os membros da comissão municipal que foram a Madrid conferenciar com o chefe do governo sobre o problema do aero-porto. O governo assegurará as despesas de construção do mastro de amarração, fabrica de gás e outros acessorios. Todos os outros trabalhos deverão ser feitos por conta do Estado. Todas as concessões e oferecimentos feitos ultimamente pela municipalidade de Sevilha serão, pois, transferidos para o Estado. Brevemente, realizar-se-á uma importante reunião, a que assistirão os proprietarios que fizeram oferecimento de terreno e os representantes das companhias que fizeram condições especiais para o fornecimento da energia electrica. O presidente da deputação declarou que os trabalhos se activarão tanto quanto possivel e que provavelmente Azaña assistirá á sua inauguração. — (Havas).

Noticias de Espanha

Negociações hispano-sovieticas

MADRID, 17 — O presidente do ministerio declarou que o governo espanhol não chegou a concluir qualquer acordo com a delegação sovietica que se encontra actualmente em Espanha, acerca da construção, nos estaleiros espanhoes, de navios destinados ao governo da Russia.

As conversas entre os delegados sovieticos e os representantes do governo espanhol limitaram-se a uma troca de impressões. — (United Press).

Prisão dum subdito russo

HUELVA, 17. — Em Rosales de la Frontera, povoação limitrofe de Portugal, a Policia espanhola prendeu o subdito russo Bernih Versey, de 16 anos de idade, que fala varios idiomas e que foi conduzido para Madrid. Interrogado pelo chefe da Policia, não soube indicar com precisão os motivos por que se encontrava naquela povoação. — (United Press).

Descoberta de explosivos

LOGRONHO, 17. — A Policia passou uma busca á séde do Sindicato Unico desta cidade, apreendendo 225 involucros para bombas, prontos para serem carregados, assim como bastante metralha e outro material de guerra. — (United Press).

Um desprendimento de terras

provoca um grave desastre

TOURS, 17. — Na encosta de Rochecorbon uma massa de terra e rochedo, de cêrca de 18 mil toneladas, desprendeu-se, cobrindo completamente algumas casas, uma das quais se incendiou. Ha 3 mortos e 2 feridos de gravidade. Outro bloco ameaça abater. Foram evacuadas as casas que estão ameaçadas. — (Havas).

O conflito sino-japonês

apreciado em Genebra

GENEBRA, 17. — Como resultado da reunião de ontem, o Comité dos 19 retomará os trabalhos numa nova atmosfera de confiança e firmeza. E' licito, portanto, que dentro de dias se opere uma nova evolução no conflito sino-japonês, sob o ponto de vista internacional. — (Havas).

Os trabalhos de Madame Curie

OTTAWA, 17. — A sociedade que explora, no Canadá, os minerais que contêm radio, pôs á disposição de madame Curie as quantidades necessarias de radio para que a sábia possa dar aos seus trabalhos o maior desenvolvimento possivel. — (Americana).

Comercio externo da França

PARIS, 17. — Foram reconduzidos por 5 anos, como conselheiros do comercio externo da França, os srs. Arene Georges, representante das fabricas de Lisboa, e Daurioux Gabriel, negociante em Setubal. — (Havas).

A responsabilidade do Tio Sam

no caso das dividas de guerra

ZURICH janeiro. — As dividas de guerra constituem hoje um valioso assunto para o govêrno americano, principalmente em casos de negociações. A America pode hoje, todavia, trocar as dividas de guerra por vantagens economicas, que trazem consigo um afrouxamento no mercado mundial. Dentro de alguns anos ninguem pensará mais nas dividas de guerra — dizia o conhecido banqueiro internacional dr. Felix Somary, cujo poder de observação da situação economica merece algum conceito ha ja alguns anos, numa entrevista concedida ao conde R. W. Keyserling, chefe dos escritorios da United Press em Zurich.

A Conferencia Economica que se ha de celebrar na primavera do corrente ano não será outra coisa senão uma «Conferencia-Young n. 3», se não fôr dada ao problema das dividas de guerra uma solução definitiva. Basta pensar nas reparações. Ha ja alguns anos que a França poderia ter obtido vantagens economicas se tivesse cedido um pouco na questão das reparações. Não quis assim então e o resultado foi que mais tarde teve que desistir das reparações sem receber indemnização de qualquer especie.

«Os representantes na Conferencia-Young, de observação, em que se encontrava pessoalmente o proprio Owen Young, estavam todos de acordo na ineficacia de tratar da questão das reparações, questão que previa pagamentos até aos anos de 1961 a 1994. O problema total das Dividas deve ser tratado, como demonstrou o das reparações, unica e exclusivamente debaixo do ponto de vista da politica real. Nada de afirmações teoricas sobre possibilidades de pagamento, apenas pontos de vista politico-nacionais são os que hão-de decidir a questão.

«Falla dizer que a França tem dinheiro em ouro suficiente para pagar os milhares de dollares. Não ocorrera a nenhum francês, nem por um momento, entregar essa grande soma de ouro a outro Estado, ja que esse dinheiro provem das reparações e do regresso ao pais de grandes quantidades do capital que em seu tempo havia fugido da França, no periodo da inflação. Debaixo das circunstancias actuais a França não poderia chegar a posse de tão avultada soma. Não se pode exigir de um paiz que entregue a outro uma vantagem que ele propria necessita para a sua posição actual no campo politico e economico. Neste ponto não se pode apelar para a «moral do devedor».

«Ainda que respeitando dignamente os motivos morais de Hoover, o seu criterio era não obstante falso ao querer impôr o desarmamento em troca da cedencia na questão das dividas de guerra. Nenhuma nação moderna desistirá hoje da segurança que a ela lhe pareça necessaria, para eximir-se ao pagamento das dividas ja que sempre existe a possibilidade, como se viu na pratica em 15 de dezembro de 1932, de não pagar simplesmente. Um rude golpe recebeu o conceito da moral do devedor, com o convenio chamado de «pausa» concertado com a Alemanha. Pela vez primeira se inspirou aos credores que não havia necessidade de manter as obrigações privadas, pois o referido Convenio foi feito com a Alemanha só debaixo da condição de que não teria de cumprir obrigações para com o estrangeiro fóra do dito Convenio. Todos os devedores acolheram com entusiasmo essa convencionada bancarrota no terreno da economia privada, e a sua influencia sente-se hoje fortemente na questão das dividas de guerra.

«Mais forte que todo o Convenio é o espirito politico do povo. O desfecho do problema das reparações o tera demonstrado suficientemente a todo o serio observador. Enquanto uma nação tenha uma vida politica propria, não se poderão adquirir concessões politicas em troca de concesões economicas. Contra isso se levanta todo o pais. Pode-se por intermedio de concessões economicas assegurar-se outras vantagens economicas. Hoje poderiam todavia os Estados Unidos pôr na balança a questão das Dividas de Guerra, em troca de um melhoramento no trafico internacional de mercadorias e de credito, que seria muito benefico tanto para eles como para o resto do mundo em luta contra a crise economica. Se os Estados Unidos não fizerem assim, se persistem no pagamento das Dividas de Guerra ou em aproveitar estas politicamente, succeder-lhes-á o mesmo que aconteceu a França na questão das reparações.

«Se me fôrem preguntadas as causas gerais da crise, terei que dizer imediatamente que se trata de um fenomeno completamente distinto ao das outras crises. Não se deve esquecer que os ultimos decenios trouxeram consigo, pela vez primeira a tecnificação da agricultura, que não contribuiu para um aumento da produção provocando em troca uma economia de mão de obra que deu lugar ao desemprego. A precaria situação da agricultura no mundo inteiro trouxe consigo uma forte começão a um dos mais seguros factores do credito — o terreno agricola. Para obter credito agricola se viu obrigado cada pais a adoptar medidas que introduziu o proteccionismo, e não, como até agora, principalmente para a industria, como tambem para a importação de materias primas. Enquanto antes da guerra cada pais podia assegurar-se de materias primas em fontes baratas, agora faz-se frente a baixa no mercado de materias primas, com elevados direitos alfandegarios.

«Hoje procura-se carregar as consequencias da crise sobre o povo economicamente mais forte. Por tal razão ha momentos em que conceitos como o das Dividas são relegados a segundo plano, especialmente se se trata de dividas politicas, isto é, dinheiros que tenham sido utilizados para fins belicos. Não importa que os metodos tenham sido melhor ou pior escolhidos; tambem se empregam os metodos mais radicais contanto que os problemas não sejam resolvidos.

«Toda a conferencia que hoje se celebra, ou que se tenha celebrado, em que não reine claridade sobre os fins que as ditaram não consegue objecto algum. Tam pouco alguma coisa conseguira a Conferencia Economica Mundial se as potencias que nela tomam parte não estudarem primeiro todas as possibilidades para a sua finalidade e se agora e no futuro a nação economicamente mais poderosa, os Estados Unidos, não tomarem a directiva a fim de aproveitar a vantagem actual do pais credor para abrir os caminhos a um livre intercambio entre todos os demais paises» — (United Press).

A Bolivia recebe armamento

por intermedio do Chile

BUENOS AIRES, 17. — Os jornais paraguaios fazem reparos ao facto de o Chile ter deixado passar pelo seu territorio armas destinadas á Bolivia e elogiam o senador norte-americano Fisk, que tomou a iniciativa duma convenção internacional destinada a embargar o comercio de armas e munições, transcrevendo estas palavras do referido parlamentar: «Os nossos banqueiros emprestaram 20 milhões de dolares á Bolivia, que, com aquela quantia, comprou armas e munições, especialmente na Gran-Bretanha. Enquanto isso se passa, ha nos Estados Unidos milhões de homens e mulheres que trabalham pelo estabelecimento definitivo da paz. O emprego do dinheiro norte-americano na compra de material belico é simplesmente inacreditavel». — (Americana).

O Peru intervem como medianeiro

ASSUNÇÃO, 17. — Anuncia-se, embora sem confirmação oficial, que surgiu um novo movimento tendente á suspensão do conflito entre a Bolivia e o Paraguay. Diz-se que o Peru se apresentou como medianeiro; por isso, espera-se que por toda a semana corrente se torne publico qualquer facto novo. — (United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quinhentos quilos de ouro

para reconquistar Leticia

NOVA YORK, 17. — Presume-se que ainda é possivel um entendimento que evite um conflito armado entre a Colombia e o Peru. A chegada das forças de Vasquez Cobo a Leticia considerar-se-á um «casus belli». Só a retenção definitiva das tropas colombianas evitará o inicio das hostilidades.

Comunicam de Bogotá que o povo colombiano já entregou ao governo, para o fundo de defesa nacional, cêrca de quinhentos quilos de ouro, em joias. Algumas delas são de grande valor artistico e historico, como as que foram dadas pelo poeta Guilherme Valencia e pela familia do general Rafael Reys.

Com a garantia daquele ouro, o governo vai emitir papel moeda, talvez no valor aproximado de um milhão de pesos colombianos. — (Americana).

A agitação na Argentina

BUENOS AIRES, 17. — As autoridades declaram que a ordem está assegurada. A recente agitação estendeu-se a quasi toda a provincia de Buenos Aires e a outras. Os revolucionarios procuraram apoderar-se das estações telegrafo-postais, mas a força publica dispersou-os. Em Olavaría houve tiroteio, ficando ferido um soldado e um civil e foram feitas muitas prisões. — (Americana).

Compra, Venda e Troca de Automoveis
Liquidações a pronto e a prazo
LISBOA STAND, L.da, 62, R. Braancamp, 64—Tel. N. 13

AS FINANÇAS FRANCESAS

As propostas de Chéron

e a atitude dos grupos politicos

PARIS, 17. — Se os radicais-socialistas e os representantes dos grupos politicos que têm afinidades com eles acolherem favoravelmente, na sua maioria, as propostas de Chéron, estas têm o seu exito assegurado. Se, pelo contrario, acompanharem os socialistas, podem surgir complicações, porque Chéron está resolvido a manter o seu texto, se não integralmente, pelo menos salvaguardando o essencial. Por seu turno, os socialistas estão dispostos a fazer adoptar algumas das suas sugestões, mas abandonarão uma parte delas, se fôrem objecto dum veto formal do governo.

Entretanto, segundo as ultimas conversações realizadas com os delegados dos sindicatos dos funcionarios, parece que estes não chegaram a acôrdo com o governo e, se este conflito persistir, não deixará de ter repercussão na atitude do grupo socialista, qualquer que seja o desejo deste em não suscitar dificuldades ao governo. Esta situação lembra a de 1925 e principios de 1926, em que alguns ministros das Finanças tiveram que demitir-se devido á impossibilidade em que se encontravam de fazer aprovar os seus pontos de vista pela comissão de Finanças. — (Havas).

Um medico brasileiro descobriu

a cura do cancro?

RIO DE JANEIRO, 17. — Anuncia-se que o dr. Carlos Botelho Junior vai fazer uma comunicação sensacional á Academia de Medicina, sobre o cancro. Supõe-se que se trata da descoberta da cura do terrivel mal, objecto que aquele hòmem de ciencia ha muito tem em vista.

O dr. Botelho Junior foi chefe do serviço da clinica do dr. Hartmann, de Paris. As suas pesquizas naquela cidade levaram-no á descoberta do meio seguro de diagnosticar os tumores cancerosos, pelo exame do soro sanguineo dos doentes. Surgiu então a «Reacção Botelho», hoje universalmente conhecida e aplicada.

O ilustre medico começou, ha seis anos, no laboratorio do cancro, da capital francesa, a preparação dum sôro destinado ao tratamento da doença. Algumas vezes se disse que ele tinha conseguido realizar o seu grande sonho. O sábio, porém, manteve sempre a maior reserva. O que ele não pôde ocultar foi que conseguira transmitir o cancro a cavalos e empregar em seres humanos o sôro extraido do sangue de animais atacados. Depois de Hartmann se ter retirado do professorado, o dr. Botelho resolveu sair de Paris. Foram-lhe dirigidos numerosos convites para permanecer em França e ir para os Estados Unidos, onde pretendiam fundar um instituto exclusivamente para ele. Preferiu vir para o Brasil, fundando em S. Paulo o instituto Botelho de Cancerologia, onde se sabe que conseguiu resultados surprendentes. — (Americana).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme ginastica medica.

O programa mais alegre dos cinemas de Lisboa
Minha mulher homem de negocios
A's 21 e 30 no
CONDES

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

DA VIDA QUE PASSA

MORREU HOJE

o major Marques

antigo comandante da Policia

Num quarto particular do hospital de S. José, onde ha dias fôra operado duma apendicite em estado adiantado, faleceu esta tarde o sr. major João Luiz Marques Junior, que foi, durante o tempo em que comandou a Policia de Segurança de Lisboa o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, segundo comandante daquele organismo, e que após a morte do ilusere oficial exerceu durante cêrca de dois anos, o comando da mesma corporação, passando depois a desempenhar o cargo de adjunto da Direcção Geral de Segurança Publica.

Major Marques

Era militar brioso e uma pessoa extremamente simpatica, tendo o seu nome ficado ligado a grande parte da obra do comandante Ferreira do Amaral.

Na revolução de 5 de Outubro, o major Marques comandou a força de infantaria que operou em S. Pedro de Alcantara.

Assistiram aos ultimos momentos do distinto oficial o governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, o major Castilho, o tenente Almeida e o dr. Saldanha.

O corpo vai ser trasladado para a sala de Turismo do Governo Civil, donde sairá o funeral.

Raposo de Oliveira

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a dolorosa noticia do falecimento de Raposo de Oliveira. Era uma das figuras mais curiosas e mais brilhantes do jornalismo português. Espirito vivo e rebelde, duma alta nobreza de caracter, boémio com elegancia, coração sensivel e generoso, Raposo de Oliveira foi um incansavel trabalhador, como tantos, que se imolam e queimam no fogo diario do jornalismo. Raposo de Oliveira deixa uma obra dispersa e fragmentaria. Muitos artigos e cronicas, de viva cintilação, e lindos versos. O lirismo era, aliás a feição predominante do seu espirito — onde ha talento, exuberante e claro, e, sobretudo, emoção sincera e dolorosa.

Raposo de Oliveira

Raposo de Oliveira, que nasceu nos Açores, foi, ao lado de Herculano Nunes, um dos fundadores da Casa dos Jornalistas, hoje integrada no Sindicato da Imprensa. Foi durante muitos anos redactor da «Luta», onde afirmou, com brilhantismo, as suas convicções republicanas, depois da «Vitoria» e, por ultimo do «Seculo», e do «Diario Liberal».

O ilustre jornalista morreu duma septisemia, na sua casa da rua do Almada, 23, 2.º. A' familia enlutada e ás redações do «Seculo» e do «Diario Liberal» apresentamos sentidas condolencias.

O Pavilhão da Exposição Industrial

No Parque Eduardo VII foi hoje restituido á Camara Municipal o Pavilhão que serviu para a Exposição Industrial Portuguesa,

Usaram da palavra na cerimonia, os srs. José Maria Alvares e major Salvação Barreto.

O temporal desta noite quebrou os vidros dalgumas janelas, danificando alguns moveis do Pavilhão.

OS ELEMENTOS DESENCADEADOS

ESTA MANHÃ PAIROU SOBRE LISBOA

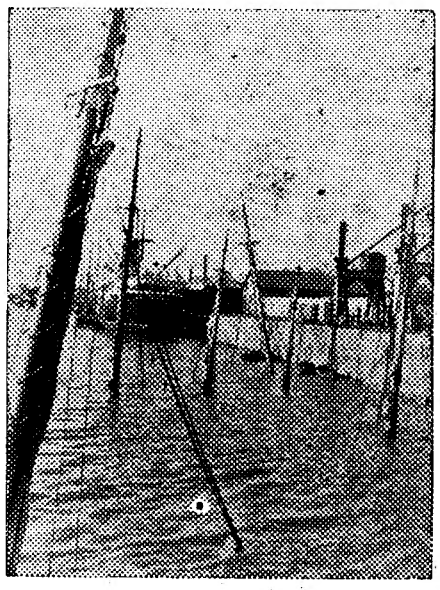
um violento temporal

que afundou algumas fragatas no rio

A's primeiras horas da madrugada de hoje desencadeou-se sobre Lisboa e seus arredores um temporal violento, que causou prejuizos em pontos varios da cidade, sobretudo no rio, onde a ventania, quasi de tufão, determinou o afundamento de alguns barcos.

Ao romper do dia, a ondulação do Tejo tinha embravecido tanto e o vento soprava tão rijamente, que raras foram as embarcações que puderam considerar-se livres de perigo.

Junto ao Cais do Gaz, por exemplo, estavam atracadas quatro fragatas com carregamento de arame e chapas de ferro, pertencentes a Manuel José de Pinho: a «L 36», a «L 530», a «L 594» e a «L. 125».



Os mastros das fragatas que se afundaram no cais do Gaz

Por virtude do vendaval, todas elas começaram a meter agua, tão abundante e tão impetuosa, que os respectivos tripulantes foram impotentes para a conter, por mais esforços que empregassem nesse sentido, tendo-se afundado umas após outras. A ultima foi para o fundo do rio ás 5 horas e 30.

As duas primeiras são de 50 toneladas e as restantes de 120. Parece que as cargas estavam no seguro.

Os tripulantes salvaram-se todos, mas perderam grande parte dos haveres que tinham a bordo.

A pouca distancia daquelas, tiveram a mesma sorte outras duas, de 80 toneladas, igualmente carregadas de ferro. Eram a «L 182», de Gomes Leite, e a «L 230», de Manuel Luiz Duarte. A ultima destas afundou-se ás 7 horas.

No Poço do Bispo aconteceram identicos desastres, tendo-se afundado tambem alguns barcos que ali estavam acostados.

No Cais do Sodré, junto á ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, o vento atirou para o rio uma carroça pertencente a Antonio de Carvalho, não tendo sido possivel salvar o animal que a puxava.

Dentro da cidade tambem a ventania causou prejuizos, principalmente para os lados das avenidas novas onde os postes telegraficos sofreram avarias graves, tendo que se interromper o transito durante algumas horas.

Na Avenida Cinco de Outubro cairam nada menos de 8, ficando os fios de alguns deles sobre a linha ferrea e inutilizando-se á passagem dos comboios.

Cairam tambem algumas arvores e foi preciso reforçar com espias os postes que se aguentaram com o vendaval, pois todos eles ficaram pouco seguros.

Enquanto não se repararem estas avarias, o que vai demorar três a quatro dias, ficarão sem comunicações telegraficas todas as localidades do ramal de Oeste.

Junto á linha ferrea de Entre Campos, no Hockey Club no Campo Grande e na Avenida de Berne, no antigo Jardim Zoologico, cairam varias tapumes. Em Campolide, sobretudo no bairro abarracado que ali existe, foram arrancadas pelo vento os telhados de algumas moradias.

Em Braço de Prata caiu um pinheiro sobre a linha ferrea, e na estação de Campolide foi-se a terra com poste e tudo, um farol que durante algum tempo impossibilitou o transito.

Durante todo o dia o vento continuou a soprar rijamente em toda a cidade.

* * *

Ao longo da margem do Tejo e na barra registaram-se ainda acidentes de certa importancia, sendo mais grave o que aconteceu a um barco de pesca—o «Fundão III»—que foi surpreendido pela tempestade na baía de Cascais.

Como lhe tivesse rebentado o cabo da amarra, o «Fundão III» garrou para a praia do Estoril, tendo sido inuteis todos os esforços empregados pela tripulação, composta de 9 homens, para lhe governar a marcha.

O barco, que tinha como arrais o maritimo Antonio José, foi de encontro a umas rochas que existem em frente do Tamariz, despedaçando-se.

De Cascais chegou a sair em seu auxilio um salva-vidas, mas quando este chegou junto do «Fundão III» já os tripulantes tinham conseguido safar-se para terra.

Do barco naufragado, que era da matricula de Seixal e pertencia a João Ferreira, só se aproveitaram o mastro e a verga.

O barco de pilotos, que estava fóra da barra, perdeu um ferro com seis manilhas da amarra.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O vôo de Mermoz

constituiu um triunfo

para a aviação francesa

PARIS, 17.—A viagem do «Arco Iris» constitui um exito especialmente francês, pois todos os materiais do avião são de construção francesa. E' tambem a primeira vez que um avião percorre uma tal distancia com seis passageiros a bordo e a uma velocidade superior a 200 quilometros á hora. Provou-se assim que o Atlântico Sul pode ser atravessado, pelos ares, em condições de conforto e segurança. Um contratempo do motor ou mesmo uma avaria não tem possibilidades de se dar, pois que o avião pode voar, indiferentemente, com dois ou três motores. Por outro lado, verificou-se que a T. S. F. podia manter constantemente comunicações com a terra, o que é mais um factor de segurança.—(Havas).

Comentarios da Imprensa

PARIS, 17.—A Imprensa francesa comenta elogiosamente o vôo do «Arco Iris». O «Petit Parisien» escreve que o engenheiro Couzinet conseguiu demonstrar cabalmente a possibilidade da ligação por via aerea da França e Argentina.

«Le Journal» salienta que não se trata dum «raid» desportivo, mas sim dum vôo puramente comercial, cientificamente estudado por uma tripulação escolhida. O mesmo jornal acrescenta ainda que, com este vôo se provou a eficacia dos aviões multi-motores.

O «Auto» diz que o «Arco Iris» abriu, com o seu vôo, caminho ás explorações de interesse pratico e comercial. Salienta que o aparelho demonstrou a possibilidade duma carreira regular comercial entre os dois continentes. ● «Arco Iris»—afirma—não partiu de São Luiz com a carga completa. Pesava, é certo, 14.200 quilos, mas este peso não é o seu limite». O mesmo jornal faz ainda algumas considerações sobre a economia que tais aparelhos representam em relação aos hidro-aviões.

O «Echo de Paris» diz simplesmente: «Este vôo, muito superior a tudo quanto se tem feito, até agora, num tal trajecto, é para a tecnica da aeronautica francesa um magnifico exito». — (Havas).

A partida para o Rio de Janeiro

NATAL, 17.—O «Arco Iris» levantou vôo para o Rio de Janeiro ás 8 e 50, hora local.—(Havas).

AS PROVAS PARA O CONCURSO

de professor auxiliar de Cirurgia

(Continuação da 5.ª pagina)

doloroso! E deve dizer-se que o candidato se defendeu com brilho, o mesmo acontecendo na discussão com o sr. dr. Francisco Gentil, que terminou por estas palavras do sr. dr. Luiz Adão:

—Apesar do que dizem as estatisticas optimistas—e oxalá que o futuro as confirme!—as doentes do cancro no seio ainda continuam a morrer em grande numero.

* * *

«Aspectos clinicos dalgumas doenças quisticas dos ossos» foi o tema da lição do sr. dr. Jorge Monjardino. O candidato leu a sua exposição que foi, em seguida argumentada pelos professores, Salazar de Sousa e Francisco Gentil.

A critica do professor Salazar de Sousa não se perdeu em pormenores, atacando a essencia da questão.

—Conheço-o, começou o professor Salazar de Sousa, como uma pessoa equilibrada, não me admirando portanto que a sua lição tenha resultado equilibrada. O que não quere dizer que a considere completa.

O argumentador entende que o candidato falou mais para professores, os do juri, de que para alunos, os da classe que houvesse de leccionar.

E terminou assim, depois de ouvir a replica serena do dr. Monjardino:

—A minha função aqui é a de encontrar motivos para criticar, e só isso explica alguns dos reparos que fiz á lição que acabo de ouvir.

O sr. professor Francisco Gentil não critica, deseja ouvir o candidato sobre pontos que lhe parecem interessantes e que indica pormenorizadamente, sendo sobre ele que o candidato termina a sua prova.